ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2957

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SUBSTITUIÇÃO do general Marzo pelo sr. Matos provocou comentarios vivos na imprensa espanhola.

A pasta do Interior é, por sua natureza e objectivos, essencialmente politica. Quando as eleições se aproximam constitui, porém, um consagrado pomo de discordia entre partidarios das varias facções.

Agora, por exemplo, enquanto uns consideram o sr. Matos exageradamente politico, outros atribuem-lhe fraco mérito para preparar o grande acto que se aproxima. E ao mesmo tempo o general Marzo, que até aqui era indesejavel pelos seus processos rudes de reprimir, passou a ser uma garantia, infelizmente perdida, perante a unanimidade da opinião espanhola.

* * *

NOS Estados Unidos suspenderam pagamentos, no curto espaço de dez meses, cento e vinte cinco bancos.

Mesmo para um pais riquissimo, não se pode dizer que o caso deixe de provocar inquietações.

Os entendidos filiam o acontecimento, de uma excepcional gravidade, nas dificuldades derivadas ad crise que a grande republica atravessa.

Um dos bancos era o do Arkansas que ainda ha pouco possuia um importante activo em dinheiro, mas que não pode resistir aos pedidos dos depositantes, que numa semana reclamaram mais de quatro milhões de dollars.

* * *

AFINAL parece que a entrega do premio Nobel a Sinclair Lewis constituiu, mesmo para os que supunham estar no segredo dos deuses, uma grande surpresa.

Assente que o premio seria este ano conferido a um escritor norte-americano, as probabilidades iam quasi todas para Theodor Dreisen.

Sinclair Lewis teve assim na mão, ao mesmo tempo, a fortuna e o inesperado.

A sua popularidade cresceu, e a Europa prepara-se para lhe traduzir a obra, anunciando-se para breve o aparecimento em França do "Dodsworth„.

* * *

FOI de 65 votos, e não de 5, como se deduz de alguns telegramas publicados pela imprensa da manhã, a maioria alcançada pelo govêrno inglês na Camara dos Comuns, o que afasta o perigo, que se supunha iminente, duma crise do gabinete Mac Donald.

* * *

COMUNICAM de Oslo que o Premio Nobel da Paz de 1929 foi atribuido ao senador Kellogg, que redigiu as bases do celebre Pacto que tem o seu nome. O de 1930 foi concedido a monsenhor Natham Soederblom, primaz da igreja sueca.

* * *

EM Espanha não se sabe ainda, oficialmente, o paradeiro do aviador Ramon Franco, ha dias evadido do presidio militar.

* * *

FOI determinado que os oficiais da Armada, em serviço nas Colonias, não sejam preteridos na sua promoção.

TEMPOS IDOS

Branca de Gonta Colaço, a ternura mais delicada do lirismo nacional, alma de mulher que instalou no seu lar o culto da Beleza, publicou as *Memorias da Marquesa de Rio Maior* cuja figura evoca num prefacio escrito sob a inspiração da Saudade, em linhas dum perfeito recorte literario. O passado que revive nas paginas do formoso livro — em tons suaves, numa tremulina de distancia em que avultam lindos rostos e perfis severos que tiveram a sua hora e que a hora seguinte escureceu — encerra um verdadeiro encanto, talvez pelo facto de o compararmos á epoca que atravessamos — revolta, desordenada, dura e impiedosa.

A marquesa de Rio Maior que foi educada primosamente, num meio culto em que o espirito e o coração tinham direitos iguais, conservou, durante toda a sua vida, uma nobre compreensão do bem e da delicadissima arte do distribuir — no melhor momento, com o mais belo gesto e a mais tocante humildade. A sua modestia e desprendimento ombrearam nela com a aristocracia do gôsto, o amor ás coisas que se dealbavam pelo sentimento lusiada — na adoração duma Patria que se fez pelo heroismo e pela abnegação, vencendo e sofrendo, amando e cantando.

Branca de Gonta Colaço, referindo-se á primeira visita com que a honrou em sua casa, apresenta a ilustre fidalga: — «Fui encontrar uma senhora alta, magra, com os cabelos brancos separados ao meio sob um pequeno chapeu preto; na modestia que se diria propositada do seu vestir, na despreocupação elegante dos seus movimentos, na finura das suas mãos aristocraticas, e mais do que tudo no olhar, naquela expressão inconfundivel em que uma tão cristalina bondade se aliava a um inteligentissimo sorriso, logo senti, como se sente na atmosfera uma indefinida vibração da primavera que chega, — a presença de Alguem.

Era a Senhora Marquesa de Rio Maior».

Viajou, conheceu e lidou com gentes diversas, conviveu com politicos, diplomatas, generais, a revolução e as lutas civis mais do que uma vez a angustiaram, turvando-lhe a candura e a fé patriotica, viveu com os reis e com o povo, aprendeu a distinguir a verdade da mentira, não nas palavras mas nas intenções, fôram-lhe familiares a riqueza e o infortunio, mas de tão copiosa experiencia extraiu uma tolerancia amavel, um fervor de piedade e perdão que lhe desatava o peito em graças inefaveis.

As suas *Memorias* falam-nos, num respeito que chega á devoção, de D. Pedro IV, D. Maria II e D. Fernando, D. Pedro V, D. Luís e infantes, D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amelia, D. Manuel — uma galeria de soberanos, em torno dos quais se agita, se revolve, se humilha ou se exaspera, se engrandece ou se degrada uma turba, mais ou menos dourada, mais ou menos disposta a medir as suas venias pelas veneras e proveitos que lhe rendem.

A marquesa de Rio Maior ocupa-se de todos, sem um odio, sem uma censura ou apreciação molesta, deixando a cada um, sôbre o pó da campa, um pouco da sua infatigavel caridade que se esmera em velar as chagas para só descobrir as fardas recamadas de ouro.

Entre tantas notas rápidas, iluminações subitas que afastam as sombras e põem de pé um morto, com a sua lenda ou a sua aureola, descrevenos um romagem real ao palacio das Necessidades, quasi cerrado e abandonado, desde a morte de D. Pedro V.

— «El-rei (D. Luís) mandou abrir o quarto que fôra de D. Pedro V, e que dá para a frente do edificio. Tambem no meu coração se levantou uma onda de recordações e de saudades; ali estivera com meus Pais, anciosissimos ,nos ultimos momentos do muito amado Principe. O Conde de Ficalho, apesar do seu genio frio, achava-se tambem profundamente impressionado; fôra ele o companheiro de D. Pedro V em varias viagens deste, quando ainda Principe Real.

El-rei D. Luís estava livido, e fazia um esfôrço heroico para dominar-se.

Pairava no ar um cheiro a bafio que mais parecia aumentar a funda impressão de tristeza. Sôbre quatro cadeiras conservava-se estendido o manto real, já com os arminhos meio traçados. A cama, que fôra leito mortuario, tinha, como tudo, sido mantida intacta. Junto dela, numa pequena mesa, via-se o retrato da Rainha D. Estefania; ao lado, dois livros de orações; e, numa jarra, um ramo de flôres secas a que D. Pedro V prendera este letreiro, agora amarelecido: — «Ultimas flores que apanhei com a rainha».

El-rei D. Luís foi abrir a gaveta da secretaria, começando a tirar, com as mãos muito tremulas, o que lá encontrava; eram recordações intimas do desventurado Rei, todas em embrulhos ou maços ,com dizeres escritos pelo seu punho. «Primeiras cartas da Rainha», «Primeiros desenhos da mana Mariana», «Aguarelas da mana Antonia», «Primeira escrita do mano Fernando», etc.

Não podendo ser superior a uma crise de profunda comoção, fui esconder-me a chorar atrás de um reposteiro; e quando, dominando-me enfim, de lá saí, surpreendi o Conde de Ficalho, no vão duma janela, a limpar umas lagrimas furtivas».

Este quadro, na sua pobreza voluntaria, tem ao mesmo tempo simplicidade e grandeza, pela maneira impressionante como desnuda o ingenuo sentir dum rei que padeceu muito, amou muito, sem poder aquecer a sua intimidade.

O NOSSO CONCURSO

Acentua-se cada vez mais o exito do nosso concurso, não cessando os pedidos de cadernetas e de episodios atrazados. Assim, fômos levados a prorrogar o praso da entrega das cadernetas, **impreterivelmente**, até

Sabado, 13 de Dezembro

ás 17 horas.

Não deixe de concorrer

O SUPREMO Tribunal do Estado de Nova Jersey confirmou, em ultima instancia, a sentença proferida na acção de indemnização intentada por Miss Josefina Sica contra uma Companhia de Autobus, e pela bagatela de dois mil dolares.

A causa deste litigio, que tanto deu que falar na imprensa americana, foi motivada pelo derramamento da bateria dum autobus que lançou acido corrosivo sôbre a perna da queixosa, causando-lhe uma cicatriz do diametro duma moeda de meio dolar.

Entre os considerandos do juiz, ha um que merece transcrição: "Afirmou-se que uma cicatriz em lugar invisivel da perna não tem importancia alguma. No presente caso, porém, trata-se duma cicatriz na barriga da perna e, com a moda das meias transparentes, não se pode afirmar que a cicatriz esteia em lugar invisivel..."

E, por este motivo, a queixosa recebeu a indemização pedida.

* * *

COM a aproximação do inverno, os austriacos começam a desesperar-se. Tudo indica que os disturbios vão começar e os extremistas, os da direita como os da esquerda, terão um magnifico campo de manobras. Ao sr. Vangoin será inutil tentar soluções normais ou que do aspecto normal se aproximem. E' a fome com o seu cortejo de horrores, e o desemprêgo sem possibilidade de o Estado auxiliar os desempregados.

Uma parte destes, pelo menos, será empregada em serviços publicos, mas sem nenhuma remuneração especial.

E' uma maneira de compensar o desaparecido serviço militar, a exemplo do que os bulgaros têm feito ultimamente.

* * *

O ALCAIDE de Bogotá determinou, na vespera das eleições para conselheiros municipais, que fôssem fechadas todas as fontes publicas, incluindo as da praça de Bolivar, nas quais, por meio dum banho forçado e publico, receberiam castigo todos os que praticassem fraudes eleitorais.

Esta decisão do alcaide impediu os cidadãos de Bogotá de aplicarem a pena do banho aos que mancham a pureza do sufragio.

* * *

A ILUSTRE escritora Mirane Marcelle Delfins, autora do livro *Paradis*, que fez viagem dos Açores a Lisboa com Ruth Elder, vai em breve dar á publicidade as suas impressões num livro que terá por titulo: — *Atravers l'Archipel des Açores.*

Mirane Marcelle Delfins, que é uma fina observadora, vai dar-nos certamente alguns quadros cheios de colorido do nosso belo arquipelago açoreano.

* * *

O SR. dr. Nunes Mexia foi exonerado do cargo de vogal da comissão de orizicultura e substituido pelo engenheiro agronomo sr. Mario de Mendonça.

Pelos teatros

"A Rapioca"

E' amanhã que se efectua no Maria Vitoria a estreia da nova revista «A Rapioca», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, em dois actos e treze quadros, cujos titulos são os seguintes:

1.º acto: 1.º quadro, Lisboa modernizada; 2.º, Menino de Deus; 3.º, O papão; 4.º, Chinezices; 5.º Deixe-me ir consigo; 6.º, A visão; 7.º, Ataque traiçoeiro; 8.º, Marinheiros de Portugal (apoteose). 2.º acto: 9.º quadro, De carrinho...; 10.º, Historia de sempre; 11.º A verdade; 12.º, Onde está a felicidade?; 13.º A Rapioca (apoteose).

Os bailados são executados por Eugenio Salvador e Maria Emilia, sendo os scenarios de Luis Salvador, José Mergulhão, Eduardo Reis, Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes, Reinaldo Martins e Almeida & Duarte.

Atrás do reposteiro

Faz amanhã a sua estreia no novo Teatro da Misericordia de Abrantes a Companha Adelina-Aura Abranches, cuja «tournée» continua sendo verdadeiramente notavel.

—Logo que o actor Leopoldo Frois desembarque em Lisboa, receberá convite para ingressar numa companhia em organização para um dos nossos primeiros teatros.

—Conforme tabela afixada, a actual exploração do oliteama termina na proxima segunda feira, entrando-se desde logo na organização de nova companhia.

—Estreou-se ontem com geral agrado, no Teatro Variedades, o novo quadro «Herois do Mar», com que foi valorizada a revista «O Cavaquinho».

—Antes de partir para Paris, onde vai ensaiar a partitura do filme sonoro «A Severa», o maestro Frederico de Freitas, escreverá musica para uma peça popular destinada ao Teatro Avenida.

—Não se confirma a noticia que dava como capitalista de um negocio teatral um antigo emprezario e homem de teatro, de ha muito retirado.

—O ex-actor Salvador Braga é presentemente o secretario particular do actor Chaby Pinheiro.

—O actor José Azambuja, que adoeceu gravemente no Brasil, durante a «tournée» da Companhia Satanela-Amarante, encontra-se bastante melhor.

—A primeira figura feminina da Companhia que projecta uma «tournéeé» á Africa é a actriz-cantora Pires Marinho.

—Com a revista «Rosas de Portugal» estreia-se hoje, no Sá áda Bandeira, do Porto, a Companhia José Climaco.

—A seguir á peça «Demonio», de Ramada Curto, subirá á scena, no Teatro Nacional, a peça «O homem que assassinou», de Pierre Frondal, tradução de Oldemiro Cesar.

—No Coliseu está dando os seus ultimos espectaculos a Grande Companhia de Circo.

—Regressou duma digressão por Espanha a gentil bailarina «Mariette».

—Está completamente restabelecida da grave doença que a reteve no leito, durante largo tempo, a actriz Maria Odete, que se encontra ainda sem contrato.

—Desligou-se, a seu pedido, da companhia do Tetatro Apolo, a actriz Laura Hirsch.

—«A Morgadinha de Athenor», é o titulo de uma opereta de costumes trasmontanos, da autoria do dr. José Viana, e que ainda este inverno subirá á scena num dos teatros de Lisboa.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Grande sucesso das artistas
BELA CANDINI
e **VERA FREY**
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Manuel Santos Carvalho
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18 a 22, T. da Trindade (ao Chiado)
T. 25082
Segunda-feira, dia 1.º, e seguintes, pelas 14 horas.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide Castilho da Graça Aranha, D. Clementina Ferreira Pinto Leite Teles de Albuquerque, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzo e D. Elisa Andresen Guimarães.

E os senhores:

Duque de Cadaval, D. José de Mendóça (Azambuja), D. Antonio Maria de Saldanha da Gama, dr. Antonio Cesar de Almeda Rainha, dr. Antonio Caetano Freire Egas Moniz, dr. Antonio Teles de Vasconcelos, dr. Ricardo Carlos da Mota, dr. Artur de Almeida Leitão, José Rodrigues Martins da Costa (Alvão), Anibal de Sá, Jorge Cesar Oom, Adalberto Henrique Ferrari, José do Amaral Cabral Metello, Manuel dos Santos Melo, José Antonio da Gama Braga de Sá Teixeira e o nosso colega de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Faz hoje anos o sr. Carlos João Madeira, 2.º comandante interino dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e funcionario superior da Camara Municipal.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Leonarda Pessanha do Lago, filha dos srs. Viscondes das Arcas, com o 2.º tenente da Armada sr. Manuel Cisneiros Ribeiro, ajudante de ordens do sr. ministro da Marinha e filho da sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Ribeiro e do sr. Juvencio da Silva Ribeiro, comerciante da praça de Lisboa.

A Caridade

No São Luis-Cine

Os pedidos de bilhetes para a sensacional «matinée» de caridade que na tarde do dia 5 de dezembro proximo se realiza no São Luis Cine, a favor das Oficinas de S. José, levada a efeito pelas senhoras da direcção das mesmas oficinas e cujo programa está sendo organizado com verdadeiro capricho artistico, devem ser requisitados pelo telefone 2 2552.

Festa de homenagem

Prosseguem com toda a actividade os trabalhos de organização do sensacional programa da festa de homenagem ao nosso presado colega do «Dario de Noticias» sr. Luis Trigueiros, que na tarde de 11 de dezembro proximo se realiza no teatro da Trindade, levada a efeito por uma comissão de jornalistas e homens de letras.

Jantar intimo

O sr. dr. Antonio de Lima Mayer, que ha anos fixou residencia no estrangeiro, encontrando-se actualmente em Portugal, ofereceu, no restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, um jantar intimo, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

O salão, decorado por Augusto Pina, com grande profusão de flôres, oferecia um aspecto verdadeiramente encantador.

Durante o jantar foi executado um belo programa de concêrto, ao que se seguiu baile.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

Condessa do Cartaxo, D. Cristina Rezende da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Luisa de Melo Ulrich, D. Amelia Resenda da Silva de Melo, D. Maria de Lourdes Pinto de Morais Palmeiro, D. Alice da Costa Lima de Melo, D. Emilia de Lima Mayer, D. Maria José de Moraes Palmeiro, D. Octavia de Lima Meyer, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Rita de Lima Mayer, D. Maria do Carmo e D. Ana de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Luiza Ulrich e D. Helena de Lima Mayer.

E os senhores:

Conde de Seisal, dr. Fernando Ennes Ulrich, dr. Julio Cesar Cau da Costa, dr. Frederico Mauperrin Santos, Jorge de Melo (Sabugosa), Manuel José, João e Diogo de Melo (Cartaxo), Frederico de Carvalho, Manuel e Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), Carlos Eduardo Bleck, Miguel de Lima Mayer e Fernando de Oliveira Santos.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A nossa sociedade elegante dará hoje ponto de reunião nêste teatro, onde se realiza a decima quinta representação da peça «Flôr da Murta», em recita dos autores.

No Trindade

Assistencia elegante á recita de ontem nêste teatro, onde a peça «Sabão n.º 13» continua obtendo grande exito:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filha, D. Constança de Castelbranco Pinto Basto e filhas, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Emilia de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria Ana de Matos Fernandes Moreno e filha, D. Emma de Gommer Saldanha Bandeira, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. Aurora Fragoso, D. Maria Inacia e D. Maria Domingas Basilio de Castelo Branco, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, Senhora de Salomão Serula, D. Georgina Pereira de Vasconcelos Aragão, Senhora de Raul de Carvalho, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Van-Zeller de Roure, D. Maria Burnay de Paiva de Andrade, etc.

Em viagem

Partiu para o Porto, onde vai fixar residencia,a sr.ª D. Maria da Conceição Romeiro Guedes, acompanhada por sua filha Maria José.

—Seguiu para a capital do norte o capitão do estado maior sr. José Viana Correia Guedes, que vai prestar serviço na 1.ª Região Militar.

Doentes

Pelo professor sr. dr. José Gentil, foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, o sr. Karl Wilhelm de Vasconcelos Andersen, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

Carlos Moura — Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 10, 1.º — LISBOA Telef. 2 7263

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

Escola de chauffeurs
Ensina-se até obter carta, na Garage Grandella. Rua Tomás Ribeiro, 83.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 15 (ao Rocio) — Telef. N. 274:
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos — 13 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gravatas
Os mais distintos desenhos são exclusivos da

Torre Eiffel
R. do Carmo, 100
TELEFONE 2 3833

As polainas marca **DUQUE** para homem, senhora e creança, são em qualidade e elegancia, as unicas que em em todo o mundo merecem confiança! 25 e 30$00 e desconto para revenda. R. do Ouro, 294.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Por esta Vara, cartorio do 3.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata apresentada pelo comerciante Antonio Martins, com estabelecimento na Rua Gomes Freire, n.os 60 a 64, desta cidade, para no praso de 5 dias, findo, o dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito, contra a concordata referida.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão do 3.º oficio:
Anibal Veiga Ferrão Pais
Verifiquei
O Juiz Presidente:
Artur S. Leal

No Coliseu

Brilhante "matinée"
no proximo domingo

Os ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo

Terminam nap roxima segunda-feira os espectaculos da Grande Companhia de Circo, sendo portanto esté domingo o ultimo em que o admiravel conjunto de atracções que a compõem pode ser apreciado pelo publico. E sem duvida vai ele ser largamente aproveitado sobretudo pelas pessoas quet êm crianças a seu cargo, pois á tarde realiza-se uma grandiosa «matinée» em que entram os chimpanzés, os acrobatas, os excentricos, os clowns e todos os outros artistas que tanto prazer proporcionam á petizada com os seus alegres e variados trabalhos.

No espectaculo desta noite entram todos os numeros da Companhia.

MOBILIA DE ARTE
Nos Armazens Grandela está exposta uma rica mobilia de sala, em ébano, artistica, e que se vende baratissima.

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
SABADO, 29 ás 4.30 da tarde
1.º concerto d'assignatura extraordinaria
O CELEBRE TENOR
TITO SCHIPA
com o concurso do notavel pianista
FEDERICO LONGA'S
no seu repertorio de arias, canções e trechos de opera
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO
DIA FERIADO, ás 4,30 h. da tarde
CONCERTO EXTRA-ASSIGNATURA
DESPEDIDA DE
TITO SCHIPA
PROGRAMA COMPLETAMENTE DIFERENTE
BILHETES DESDE JÁ A VENDA
As marcações para este concerto são respeitadas só até á PROXIMA QUINTA-FEIRA, dispondo se desde logo dos bilhetes não retirados.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 30
CHÁ DANÇANTE
Marcam-se mezas

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626 Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 83 — LISBOA
DEPOSITOS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Demonio».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio — A's 21,30 — «Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «A rainha das sogras» — Bailados.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «O cavaquinho».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,30.
Central Cinema — A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
Salão Ideal — A's 18.
Eden Cinema — R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.

Foot-ball

Dois desafios sensacionais

Organizados pela Liga Infantil dos Amigos do Outão, realizam-se, no dia 14 do proximo mês de dezembro, dois encontros de «foot-ball» no campo do «Stadium», generosamente cedido pelos seus arrendatarios. Os torneios são entre os «teams» de honra do Sport Lisboa e Benfica e do Club Foot-ball Os Belenenses, e entre o Sporting Club de Portugal e o União Foot-ball Lisboa. Serão disputadas duas taças. Uma, além do seu valor material e artistico, representa uma das paginas brilhantes da nossa aviação. E' uma taça que foi oferecida em Macau aos arrojados aviadores que realizaram a viagem Lisboa-Macau, e que um deles, a quando duma sua vizita ao Sanatorio Maritimo do Outão, ofereceu a este estabelecimento, para ser disputada num encontro de «foot-ball» em seu beneficio.. A outra é oferta da Liga Infantil dos Amigos do Outão.

Do valor dos dois «teams» que entram no torneio nada ha a dizer. Os seus nomes bastam. São os favoritos de Lisboa e até do país.

Vai ser, portanto um verdadeiro acontecimento desportivo e uma emocionante tarde para os amadores a de 14 de dezembro.

E se os atractivos são grandes e justificaveis, o fim a que se destina não o é menos.

Ajudar a viver o Sanatorio Maritimo do Outão, é concorrer para a mais meritoria das obras da assistencia medica. O Sanatorio do Outão é, de todos os mais que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos mantem por esse país fora, o que mais carece do auxilio do publico.

Este Sanatorio, que alberga 400 doentes, entre adultos e crianças, atacadas pelas mais terriveis doenças, é um modelar estabelecimento que honra o seu director, sr. dr. Cipriano Mendes Dordio, e os seus colaboradores, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos e o país. Em qualquer parte do mundo, seria um modelar estabelecimento de cura, e os resultados obtidos têm sido dos mais lisongeiros.

Só visitando-o se pode bem avaliar o que tem sido o esforço dispendido e quantos recursos são necessarios para o manter. Só com muita dedicação e muito trabalho se consegue o prodigio, que é o Sanatorio Maritimo do Outão!

E entre todos os que lhe têm dedicado os seus carinhos, está o simpatico organismo Liga Infantil dos Amigos do Outão, feliz concepção da sr.ª D. Irlinda Tavares Rebelo, que por este Sanatorio tem sido de uma dedicação inexcedivel E' justo, pois, que o seu nome seja lembrado e louvado, ferindo embora a sua modestia, não só por dever ele ter a nossa gratidão, mas tambem para estimulo e para despertar novas dedicações.

E' consolador registar já a dedicação dos jogadores dos quatro Clubes que vão no dia 14 jogar no «Stadium» e são por isso dignos dos maiores elogios pelo seu simpatico e nobre gesto.

O publico de Lisboa certamente irá tambem ao «Stadium», não só para assistir a um emocionante torneio de «foot-ball», mas tambem para secundar a Liga Infantil dos Amigos do Outão na sua patriotica e humanitaria missão.

Os bilhetes para o referido jogo encontram-se á venda, das 11 ás 18 horas, na secretaria da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.. Praça da Ribeira Nova.

Creanças

e adultos estão expostos sem excepção ás incomodas doenças parasitarias da pele. As creanças, sobretudo, estão ameaçadas do perigo das fortes irritações e infecções da pele, produzidas pelo arranhar constante. Para aliviar desde logo a comichão e evitar novas infecções, empregue-se o acreditado balsamo

Mitigal

que, pelo seu perfume agradavel, é o mais apropriado para as creanças.

AS GRANDES "ESTRELAS,, DE "CABARET"

AUREA CRUZ

estreia-se hoje definitivamente

no Club Montanha

A empreza do Club Montanha anunciou para ontem a estreia de Aurea Cruz na melhor das intenções. Infelizmente esta artista, por motivo do seu passaporte, não lhe foi possivel embarcar em Espanha a horas de se poder estrear ontem como estava previsto, pois chegou a Lisboa á uma hora da madrugada.

Depois do emprezario, ninguem mais sentiu esse contratempo do que a simpatica artista.

Estreia-se definitivamente hoje e o publico que ontem acorreu ao Club Montanha, terá esta noite ocasião de vêr tão formosa artista, que se apresenta com um riquissimo guarda-roupa e uma extrema boa-vontade de satisfazer a ansiedade do publico.

Aurea Cruz, como ontem dissémos, é uma coupletista de primeira fila, a primeira artista do genero que actualmente se exibe em Lisboa.

As sessões são: a primeira, ás 22 horas; a segunda, ás 24 e a terceira ás 3 horas da madrugada.

Mancy Valdosz, está fazendo um enorme sucesso com os seus bailados de nú artistico, levando ao elegante «cabaret» muita mocidade de Lisboa, que a aprecia e aplaude.

O Club Montanha serve jantares concertos a 10$00 e ceias reclame a 7$50, com vinho.

Os bailes, que duram toda a noite, estão animadissimos.

ESPECTACULOS D'ARTE

Orquestra Filarmonica de Madrid

Os seus concertos em 2 e 3 de dezembro

Os amadores de musica rejubilam, antegosando os dois belos espectaculos que lhes vão ser proporcionados pelo Coliseu nos proximos dias 2 e 3 de dezembro, em que a Orquestra Filarmonica de Madrid realiza os seus anunciados concertos. Sabendo-se que a famosa orquestra madrilena é uma das mais prestigiosas organizações do seu genero em todo o mundo, celebrada pelo virtuosismo das suas execuções e pelas suas empolgantes modalidades interpretativas, que têm merecido os maiores elogios a grandes e geniais compositores, não é dificil adivinhar o que vão ser esses dois concertos, em cujos programas figuram obras sinfonicas da maxima envergadura, algumas delas dadas em primeira audição entre nós.

Os preços — os mais baratos em espectaculos até hoje realizados pela Orquestra Filarmonica de Madrid — são os seguintes: camarotes de 1.ª ordem, 80$00; de 2.ª ordem, 60$00; frisas, 70$00; fauteuils, 25$00.

PARA TODOS FIXAREM

Sempre que precisem de qualquer artigo de vestuario para homens ou meninos, onde tudo encontram bem feito e em boas fazendas, é no

OLD ENGLAND

SARMENTO & C.ª

Rua Augusta (esquina S. Nicolau)

Ascensor electrico para os 5 andares

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: RUA DE S. PAULO, 11, 13—LISBOA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

20 DE DEZEMBRO DE 1930

A Musica

O 1.º concerto de Royal

As noticias de que vinha precedido o *virtuose* do piano [illegible] e não podiam deixar duvidar [illegible] se tratava dum mestre do teclado. De facto, Emil Frey, director da classe de virtuosidade do Conservatorio de Zurich, concertista que percorreu triunfalmentet todo o mundo, autor duma obra relativamente grande, como pianista tem uma tecnica completa e deslumbrante, e como autor sabe escrever.

Esteticamente, nem sempre concordamos com Emil Frey,—no «Lento» da Toccata em dó maior de Bach-Busoni, por exemplo,—com que abriu o monumental programa,—e a que transmitiu uma especie de febrilidade, de nervosidade, que achamos deslocadas; e tampouco na sonata op 57, «Appassionata», de Beethoven, muito embora fôsse brilhantissima a maneira como venceu as maiores dificuldades que encerra,—mas que dum modo geral levou com demasiada rapidez, e ao mesmo tempo menos vida, diversidade emotiva, tormentosa expressão, profundidade de sentimento do que nós sentimos nessa obra: o proprio subtitulo da sonata o diz, «Appassionata»,—e o que não será a expansão passional dum grande entre os maiores!

Perfeitas, para nós, foram, por exemplo, as interpretações das peças de suma delicadeza, como uma «Romanza» de Mozart, os «Jets d'eau», do proprio pianista,—a peça mais feliz dessas da sua autoria que incluiu no programa, a «Valsa», em mi menor, de Chopin, o «Alceste», de Gluck--Saint-Saens; perfeitos tambem os trechos de romantismo agitado, com o «Preludio» em sol menor de Rachmaninoff, e o «Preludio» em ré menor de Chopin; estupendo de virtuosidade sempre musical e fina na «Mephisto-Valse», de Liszt, e notavel nos «Estudos Sinfonicos», de Schumann, sobretudo na ultima variação, graduada com completa maestria, e na penultima, em que pairou uma doçura sobreumana, —não sendo o ponto final do concerto o que no entanto mais perdurou em quem escreve estas linhas.

FRANCINE BENOIT

E' unico...

Na rua Silva Carvalho, 123-125, existe uma sapataria que fornece calçado a toda a gente, pagando apenas 10$00 semanaes.

D. Maria d'Anunciação Moreira da Fonseca Brito

FALECEU

Maria Antonia da Fonseca e Brito Terenas, marido, filhos e genro, Urbana da Fonseca e Brito, Maria do Carmo da Fonseca e Brito Bettencourt da Camara, marido e filhos (ausentes), Laura da Fonseca e Brito Capela e Silva, marido e filha, Maria Idalina da Fonseca e Brito Fernandes, marido e filho, José Luiz de Brito, mulher e filhos (ausentes), Augusto Luiz de Brito (ausente), Octavio da Fonseca e Brito e mulher, Pedro Francisco de Ornellas Perry da Camara e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das relações que faleceu a sua querida e extremosa mãe, avó e sogra, devendo o funeral realizar-se amanhã sabado, ás 15 horas, da rua Luciano Cordeiro, 12, 3.º, D.to para o cemiterio Oriental.

Trata AGENCIA SALGADO

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
O NOVO CAMPEÃO
com **William Haines, Joan Crawford** e **Karl Dane**—Realização de **James Cruze**

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Trabalhistas

O ex-ministro catalão sr. Aunós está lançando as bases do Partido Trabalhista — dizem os jornais — e o caso surpreende-me porque por mais catalão que seja o sr. Aunós, confesso que nunca esperei que os trabalhistas metessem pé nesta Peninsula onde démos de mão aos arabes, que tantos vestigios deixaram.

Fôram tão sabios os arabes que sempre houveram por bem ignorar esse castigo do pecado original que é o trabalho, e estou em acreditar que essas maravilhas da civilização arabe, como a Alhambra de Granada, são de traça arabica mas de fabrica encomendada a escravos condenados ao trabalho, enquanto os arabes, conscios da sua dignidade, dormiam nos patios, ao som grato da agua murmurante das fontes.

Deram-se lusos e castelhanos ao trabalho de expulsar os arabes desta tranquila Peninsula, mas, já senhores e ocupadores das terras do sul, sentiram-se mais que invasores, invadidos da ansia de não mais trabalhar, passando ás ocupações heroicas de descobrir, conquistar e colonizar, entendendo, e muito bem, que o trabalho era para os negros descobertos.

De então para cá, e apesar de aparente abolição da escravatura, ninguem acreditou na existencia de trabalhistas na Peninsula. E os tidos como trabalhadores limitam-se a ter um hino em que recomendam «trabalhai meus irmãos, trabalhai...»

Trabalhistas serão os ingleses e outros povos que não ganharam, como nós, o direito a descansar.

Trabalhista sôa a ofensa e dá vontade de gritar: «Trabalhista será ele!»

Por mim, confesso que quando me preguntam: «Então, que faz?», respondo que «o menos que posso».

E toda a minha simpatia vai para os benemerines, esse povo admiravel que preferiu a morte ao trabalho.

ROGERIO PEREZ

Baile na Liga Naval

Deve ser revestido do grande brilhantismo o proximo baile que o Club Nautico de Portugal realiza nos salões da Liga Naval Portuguesa, no proximo dia 6 de Dezembro. Uma orquestra «jazz» e um esplendido serviço de bufete serão complemento dessa linda festa, que marcará como um grande acontecimento elegante e mundano. Antes do baile haverá uma sessão solene para entrega ao Club da Comenda de Cristo e da medalha de ouro do Instituto de Socorros a Naufragos.

Doença subita

Numa das enfermarias do hospital dos Capuchos, faleceu hoje Manoel Esteves, de 67 anos, vendedor ambulante, que ha dias ali dera entrada por ter sido acometido de doença subita na rua do Socorro.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do Hospital de S. José.

Colhido por um electrico

Na rua de Campolide, foi hoje colhido por um electrico Luiz Caetano, de 66 anos, rua da Fabrica da Polvora, 80, 2.º, que sofreu fractura de uma perna, pelo que teve de dar entrada na sala de observações do hospital de S. José.

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

TEATRO APOLO Grande exito
Todas as noites Duas sessões
A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira

O "HIGHLAND HOPE"

O temporal começou a destruir o paquete encalhado

PENICHE, 28. — *(Pelo telefone)*. — Durante a madrugada, o temporal recrudesceu de violencia, soprando vento rijo. O estado do mar continua pessimo, sendo temeraria e por vezes impossivel qualquer tentativa de aproximação do paquete naufragado nos Farilhões. A's primeiras horas da manhã começaram dando á costa, ao norte do cabo Carvoeiro, destroços do «Highland Hope». As vagas alterosas, sacudidas pela ventania, iniciaram a destruição do transatlantico, açoitando-o incessantemente. Mais vinte e quatro horas de temporal e o «Highland Hope» terá desaparecido por completo.

As praças da Guarda Fiscal que se encontravam a bordo retiraram para terra, devido ao perigo a que estavam expostas, vistoriando agora na praia qualquer traineira que regresse do mar.

A' praia chegam ainda, trazidas pelas vagas, grandes quantidads de nafta e outros lubrificantes do navio naufragado, os quais dão por vezes á superficie do mar um aspecto curioso.

Uma historia de D. Manuel II pelo escritor Rocha Martins

O periodo que precedeu a proclamação da Republica é dos mais curiosos e agitados da nossa historia contemporanea. Os acontecimentos que dominaram os dois anos em que D. Manuel II reinou, são ainda incompletamente conhecidos.

Rocha Martins quiz para si o encargo de os descrever, aproveitando os numerosos e valiosos elementos que pacientemente vem recolhendo ha algum tempo.

ROCHA MARTINS

O autor de «D. Manuel II», historia do seu reinado e da implantação da Republica» cujo numero «specimen» recebemos, consagragrou-se realizando uma obra excepcionalmente brilhante e admiravelmente documentada.

O livro cuja publicação se inicia serve apenas a confirmar uma reputação segura de historiador e jornalista.

O merecimento do autor e o interesse da época que ele descreve conjugam-se para tornar «D. Manuel II» uma obra de leitura indispensavel.

Completando a historia de D. Carlos, o livro agora aparecido constitui mais um legitimo motivo de orgulho para o escritor ilustre que o assina.

Pela sua publicação, valorisada ainda pelo excelente aspecto material de que se reveste, felicitamos Rocha Martins.

A EPOCA TEATRAL

Estreou-se mais uma peça espanhola no Politeama

No Politeama, que tem vivido exclusivamente do teatro dos nossos visinhos representou-se ontem a quinta peça espanhola desta temporada.

Desta vez é dos veteranos Perrin e Palacios a peça representada, «A Rainha das Sogras», em tradução esmerada e assinada por Vasco Sequeira.

Mais uma vez tambem apreciámos uma sógra de Maria Matos, a autentica «Rainha das Sogras», sobria e inteligente, graciosissima e artista. Maria das Neves representou com amorosa ternura, discreta e simpatica, e Maria Helena com caracteristica gentileza.

Dos homens, merecem menção Gil Ferreira, Antonio Palma e Sebastião Ribeiro.

O caso é que desta vez tem o Politeama uma comedia de boa traça, espirituosa e merecedora de ser vista, tanto mais que por preços populares oferece o mesmo teatro o aperitivo da «troupe» de bailados fantasticos, mais ou menos plasticos e o mais despidos que é possivel em quadra já tão invernosa. — R.

No Teatro Nacional

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro continuam a admiravel tarefa de prestigiar o nosso Teatro Nacional, melhorando as suas decorações e as condições de conforto e fazendo representar peças dignas da Casa de Garrett. Assim, fizeram ontem remontar a peça «Demonio», que a critica já consagrou como a obra prima do mais representativo ds autores nacionais contemporaneos, o sr. dr. Ramada Curto.

A representação da peça, que teve todo o interesse duma «primeira» e que ninguem deve deixar de vêr, confirmou o que em devido tempo se escreveu ácêrca de Amelia Rey Colaço e de Maria Clementina, Emiliad e Oliveira, Maria Brandão, Maria Lalande, bem como de Robles Monteiro, Assis Pacheco, Vital dos Santos, Alvaro Benamor, Luis de Campos e Delmiro Rego.

Auguramos uma nova serie de triunfais representações da peça o que significa que «Demonio» é uma autentica joia do teatro português dos nossos dias. — R.

Gremio de Trás-os-Montes

A Casa dos Trasmontanos vai entrar na sua nova fase de actividade, interrompida durante as férias, em virtude da decoração dos seus salões.

Depois de amanhã, sabado, a direcção oferece aos socios um magnifico baile, abrilhantado pelo conhecido Jazz Melody Band «Os Caipiras», composto de dez artistas.

Será tambem inaugurada na noite de sabado a sala de jogos, onde acabam de ser instalados esplendidos bilhares.

Brevemente será iniciada a nova serie de conferencias, nas quais serão tratados os varios problemas de interêsse nacional.

Instituições de previdencia

Na sala da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, rua Augusta, 8, realiza-se amanhã, sabado, pelas 21 horas, a assembleia geral do Cofre de Previdencia de Ministerio das Finanças, para discutir as alterações ao Estatuto propostas pela direcção na sua ultima conta da gerencia, compreendendo-se a que eleva o subsidio a 48 contos e a que concede adiantamentos aos socios.

TEATRO MARIA VITORIA
AMANHÃ
Duas sessões
A RAPIOCA

Casos do dia

Uma fita americana

Este caso aconteceu na America do Norte, como não podia deixar de ser.

Dois negros apaixonaram-se por uma negra, a qual negra, na impossibilidade de casar ao mesmo tempo com ambos os namorados, pois a um e outro apetecia, resolveu deixar-lhes a eles a decisão do pleito.

— A mim qualquer me serve. Arranjem-se lá vocês na questão da preferencia, e tragam-me a resposta para se fazerem as escrituras.

Grande atrapalhação dos negros, um e outro a esbugalharem muito os olhos em sinal de espanto; efeitos de luz na treva duma noite de pesadêlo; chuva e relampagos; muita gente a andar, muitos carros a fugir, muitos policias a girar; e acaba a 1.ª parte estando os apaixonados, cada um no seu cubiculo, a afagar pistolas, com grande cara de caso — cara, deles negros, já se vê... — e a dizerem em modos de tragedia:

— Ou ele ou eu! Um de nós está a mais na vida!

Segue imediatamente

Os negros chamam-se Gibsy e Posey. O Gibsy decidiu matar o Posey, e o Posey decidiu matar o Gibsy.

Crentes, um e outro, de que não passam de vulgares assassinos e de que a Policia não deixará, portanto, de cumprir o seu dever metendo o sobrevivente na cadeia, combinam disfarçar o seu crime desafiando-se para um duelo.

Aparecem os padrinhos — dois malucos da mesma fôrça, que acham bem a estupidez —; faz-se um grande segrêdo do caso, para os jornais darem a noticia mais depressa; transportam-se os rivais con sus cuadrillas *ao local previamente escolhido para o combate; e...*

Segue imediatamente

A terceira parte:

Quando vão medir-se os campos, os padrinhos pôem-se a discutir porque um dos afilhados é mais alvo que o outro, embora ambos sejam pretos.

— Que tem isso com o caso?!

— Tem que, sendo mais alvo, e estando nós quasi ás escuras, pode ser alvejado mais facilmente do que o seu antagonista. Gibsy é tão negro, que mal se enxerga na treva!

— E que culpa tem o Posey de ser branco sem deixar de ser preto?! O reparo é pueril! Chega a parecer disfarce duma grande cobardia!

— Cobardia! Oh diabo, que tal disseste!

Os padrinhos desatam á tapona um ao outro, a vêr qual dos dois é mais bruto, e, para nenhum deles ficar mal visto, matam-se ambos a tiro, ali mesmo.

Os dois pretos fogem espavoridos, e segue-se imediatamente a ultima parte que é a mais curiosa de todas.

A preta, em presença do fracasso dos duelistas, resolve, para evitar mais derramamento de sangue, casar com um terceiro pretendente que é branco e careca, e se chama Moysés Garcia.

Será português? Os jornais estrangeiros que contam o caso em telegramas de Nova York, não nos dão qualquer informe a tal respeito; mas é de crêr, pela graça da partida, que tenha sido, de facto, um português, ou, pelo menos, um espanhol, quem roubou a noiva aos dois pretos.

Parece mesmo uma fita. E, no entanto, «La Nacion» garante a autenticidade do acontecimento, localizando-o em Jackson-ville.

APRIGIO MAFRA

TEATRO NACIONAL Hoje ás 21 e 30
A peça
DEMONIO
de Ramada Curto

CONDES
Jonh Barrymore no Colossal filme Sonoro
O PRINCIPE CIGANO

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

FALA O DIRECTOR GERAL DE SAUDE

No proximo verão entram em Lisboa

mais 15.000 metros cubicos de agua por dia

Com a verdunização das aguas diminuiu consideravelmente em Lisboa o numero de casos de febre tifoide

O abastecimento de aguas á cidade de Lisboa tem sido profundamente modificado nos ultimos meses. A obra já realizada, e que em grande parte se deve á energia, á tenacidade e á competencia do director geral de saude, é importante.

A comissão nomeada para propôr e executar os melhoramentos considerados indispensaveis, não descansou um momento. O trabalho foi-se fazendo sem ruido, mas com eficacia. E, ao fim de um periodo relativamente curto, o dr. José Alberto de Faria poude conceder ao «Diario de Lisboa» uma entrevista em que esclarece a população sôbre um asunto que bem deve considerar-se de capital importancia para a vida e para a saude de todos nós.

Tratou-se de melhorar o que existia, dentro dos limites do possivel. Como o leitor verá, muito se conseguiu. Mas encontra-se tambem elaborado um plano definitivo de abastecimento, pronto a ser executado quando as circunstancias o permitirem.

Os trabalhos da comissão

Sôbre os melhoramentos feitos fôram as seguinte as declarações do sr. director geral de saude:

— Os trabalhos estão efectivamente a acabar e o relatorio será entrgue logo que isso fôr possivel.

— Qual é a historia dos trabalhos da comissão?

— Porque á Direcção Geral de Saude estavam adstrictas, por lei, as funções do Conselho de Melhoramentos Sanitarios, entendeu o govêrno do sr. general Vicente de Freitas que a esse organismo caberia decidir das obras que conviesse levar a efeito e a superintendencia na sua administração, quanto ao aspecto pecuniario e quanto á finalidade que delas resultasse para o abastecimento. E nesses termos determinou a formação da Comissão Sanitaria de Fiscalização de abastecimento, atribuindo a presidencia dela ao Director Geral de Saude.

«Com o dinheiro existente não se poderia, evidentemente, colocar o abastecimento de Lisboa nas condições de servir cada habitante com a quantidade de agua que a bôa higiene prescreve; e po risso imediatamente se propôs ao govêrno que se cuidasse desse abastecimento completo. O govêrno assim resolveu mas o estudo e projecto respectivos não correm por esta repartição, porque a questão passa a ser basilarmente de ordem financeira e economica, e, portanto, para a resolver, escasseia-nos a indispensavel competencia.

— Então como se encaminharam os trabalhos da comissão?

— A comissão entendeu que, dentro das possibilidades, deveria encaminhar o seu trabalho no sentido de alcançar rápida e simultaneamente dois objectivos: fazer chegar mais agua a Lisboa e fazer equilibrar a distribuição da agua, duma forma mais regular e aquitativa, pelas três zonas da cidade.

Duplicação dos sifões

— Para isso...

— Chamou a si os projectos já existentes, estudou-os e veio a deliberar que quanto ao primeiro objectivo fôsse encetada, desde logo, a duplicação dos sifões do Alviela, e, quanto ao segundo, que fôsse pôsto em execução o projecto, já elaboraço, da construção do deposito na zona elevada da Penha de França.

«Efectivamente diante dos estudos feitos e dos projectos preparados não havia sequer o direito de vacilar.

«Em primeiro lugar porque por essa nova conduta se possibilitaria o abastecimento de mais 15.000 metros cubicos e, se este numero não é de extraordinaria grandeza, torna-se de grande valia quando lembrarmos que o total de agua do Alviela em epoca normal andará por 50.000 que, portanto ,corresponde a um aumento de mais de ¼ de agua da que antes existia.

«Em segundo lugar porque em epoca de estiagem se conseguia por ela uma adução que remediava, por meio do Otta ,em 10.000 a 15.000 metros cubicos, em média, a grande falta que Lisboa todos os anos sofria no verão.

«Por ultima, tambem, porque não seria indiferente que a duplicação, além de todos esses proveitos, se constituisse em unidade de reserva para a hipotese de avaria da tubagem antiga

Desapareceram as reclamações

— Quando se iniciou a obra?

—A obra foi iniciada em julho de 1929, a partir do sifão 28, a montante de Alemquer; e em fins de julho passado já estavam prontos 12 sifões e por via disso uma maior facilidade de abastecimento que toda a cidade notou. A tal ponto que a comissão a partir dos dias 14 a 16 de julho não mais recebeu reclamações. A obra foi prosseguindo, e hoje só falta ultimar a duplicação de três sifões o 34 ,o 39 e o 44.

«São trabalhos duros, dificeis já por sua natureza, dada a necessidade de aplicação de tubos com 1 m. de diametro e pêso de mais de duas toneladas cada, já tambem pela complexidade da construção, implicando varias pontes, sifão, caixas de ligação etc. E' por isso que a comissão não perderá o ensejo de se manifestar sôbre as qualidades de competencia reveladas pelos engenheiros general Rodrigues Monteiro, coronel Monteiro de Barros e Joaquim Machado não só opera perfeição dos projectos como tambem pela orientação tecnica que imprimiram ao seu desenvolvimento pratico e ás consultas que lhes fôram solicitadas.

A zona alta

— Como é feito o abastecimento á zona alta da cidade?

— A construção do deposito da Penha de França a funcionar dentro de breves dias, ficando ligado ao dos Barbadinhos resolve, em grande parte, o abastecimento da zona alta da cidade. A agua chegava á zona alta através a zona média; daí resultava um enorme prejuizo de fornecimento a que se atalha agora com a adução, por sifão proprio ligando directamente aos Barbadinhos. Já este ano se conseguiu que fôsse de mais 3.000 metros cubicos diarios, além da que costumava receber, a agua que corria para essa zona.

Esse deposito de 600 mc. de capacidade que se vê já erguido na Penha de França constituirá o alivio dos bairros da Penha, Alto do Pina e duma forma geral dos pontos elevados da cidade.

—Que mais se fez com esse objectivo?

—Para melhorar a distribuição, tambem se fez o aproveitamento da agua do poço arteziano da fabrica Central Tejo, com o que se conseguiu evitar as agruras sofridas pela população do alto de Belem, Santo Amaro e Algés. Foi montada uma bomba e por ela passados á canalização, de agosto a-ra cá, perto de 90.000 metros cubicos. Este recurso que se revelou para os habitantes dessa parte da cidade duma vantagem, que eles patentemente reconheceram, foi efectivado com a sensata concordancia das emprezas chamadas a dar-lhe execução: a do Gás e Electricidade, que cedeu a agua, e a das Aguas de Lisboa, que a distribuiu.

A par disso, foi modificada e introduzida canalização em varios bairros e arruamentos como a Avenida Alvares Cabral, Alferes Malheiros, bairro da Belgica, etc, fazendo-se tambem o reforço das principais conductas de distribuição, hoje insuficientes nalguns pontos das diferentes zonas. Pelo Posta de Reclamações foi mantido o serviço de concertos rapidos, assim como o de aprontamento de chafarizes interrompidos e o de distribuição da agua nas zonas excentricas.

A agua que Lisboa agora recebe

—Isso resolve completamente o problema?

—O problema não fica de vez resolvido. Isso dependerá das novas obras que o govêrno determinar e nas quais a Direcção Geral de Saude não interferirá senão quanto á montagem das instalações necessarias para bem da higiene da agua. Em todo o caso Lisboa, com as obras já produzidas, deve passar a receber no inverno 85 a 90.000 mc., o que dá uma capitação de 130 litros por dia e por habitante; e no verão haverá a mais 15.000 metros cubicos do que havia nos anos anteriores.

Já desta forma o periodo de estiagem fica ressalvado, desde que a séca não seja excepcional, e Lisboa fica, desde este ano, com numeros de capitação iguais aos de muitas cidades que até agora nos excediam.

O tratamento pela verdunização

—Tem-se feito conjecturas diversas sobre o tratamento da agua. Pode V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa a esse respeito?

—De facto foi tratada uma parte da agua e dentro em breve será toda a que dê entrada em Lisboa, de maneira que fiquemos livres das contingencias e perigos da inquinação.

«Em 1926 e por meses largos, tinha sido feita a cloragem das aguas de Lisboa por determinação do sr. professor Ricardo Jorge que sobre a tecnica e conclusões desta operação nos traçou o melhor rumo de ensinamento. Da execução com um esforço aturado, reflectido e proficiente se encarregou o sr. dr. José Firmino Sant'Ana que compilou os resultados obtidos em notas que constituiram, para a Direcção Geral de Saude, um esplendido guia no estudo do combate contra a inquinação.

«Já em nota oficiosa expliquei a razão porque tivemos de abstrair de outros processos de depuração, inclusivamente a javelização. .

«Por isso fixamos a nossa atenção sobre a cloragem infinitessimal, processo do engenheiro Bunau-Varilla, conhecido pelo nome d verdunização.

«Foi decidido que se iniciassem trabalhos experimentais do sistema e dele se encarregaram, dirigindo-os no ponto de vista da quimica e bacteriologia e da engenharia, respectivamente, o sr. dr. Bernardino Pinho, sub-inspector do Exercicio Farmaceutico da Direcção Geral e o sr. engenheiro, membro da Comissão Sanitaria, Agnelo Caldeira Prazeres, ambos auxiliados pelo quimico sr. Carlos Candido Coutinho, como chefe de laboratorio. Sobre o trabalho destes tecnicos, todos eles já com o seu nome absolutamente feito e timbrado por uma apuradissima preparação profissional e uma correcção de critica proficiente e sagaz, nos firmámos para desenvolver a acção depuradora e a eles ficou entregue a pratica dela. .

Diminuiu o perigo da febre tifoide

— Como decorreu esse trabalho?

— Em curtas palavras posso descrever os seus diferentes passos. Foi instalado no Parque Sanitario um aparelho cedido amavelmente pelo sr. Manuel Ortigão Burnay, que entusiastica e desinteressadamente tem pugnado por tal processo, e com ele se iniciaram os estudos quanto á eficacia do metodo e para os quais contribuiram além do Instituto de Higiene, dr. Ricardo Jorge, dependencia desta Direcção Geral, o Instituto Superior Tecnico, os laboratorios da Farmacia Central do Exercito e do Hospital de Marinha. Os trabalhos eram tambem controlados pelo Instituto Bacteriologico Camara Pestana ao qual, como ás restantes instituições, se ficou devendo uma colaboração justificando profundo agradecimento. Apreendido o valor do metodo sob o ponto de vista da redução do numero de germens da agua, havia que fazer experiencias ácêrca da possibilidade da sua adaptação ás aguas da cidade, respeitando as actuais condições de captação, adução e distribuição. Foi essa parte de trabalho iniciada em 1 de janeiro do corrente ano, tendo-se tratado diariamente, até agora, cêrca de 20.000 metros cubicos diarios. Pelo funcionamento das instalações, pela apertada verificação bacteriologica da agua colhida nas torneiras de purga das bombas, no deposito da Veronica, nos chafarizes e torneiras dos consumidores provou-se que o metodo satisfaz sob o ponto de vista da sanidade das aguas de Lisboa. Com efeito tem-se distribuido agua na zona interessada pelo deposito da Veronica, com um titulo colibacilar superior a 100 centimetros cubicos, isto é, não foi possivel revelar a presença de bacilos do grupo do coli em 100 centimetros cubicos de agua, quando no deposito de adução o mesmo titulo era raramente igual a 10 centimetros cubicos, e muitas vezes excedendo 0,10, como consta de centenas de analises. E assim em todo o corrente ano a zona baixa da cidade tem utilizado agua pura bacteriologicamente, e dessa utilização tem resultado nos numeros de febre tifoide deste ano um decrescimento muito sensivel.

— Mas houve reclamações sôbre o sabor da agua?

— A Direcção Geral de Saude convi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

D. MANUEL II

HISTÓRIA DO SEU REINADO E DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

que ROCHA MARTINS escreveu

(DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA)

A imparcialidade serena, a documentação verdadeira e honesta, são as bases principais para um bom livro de história

FOI o que **ROCHA MARTINS** mais uma vez conseguiu escrevendo *D. Manuel II, História do seu Reinado e da Implantação da República,* onde trata, com a sua costumada honestidade e com a mais completa documentação, tanto literária como gráfica, do que foi êsse período agitado desde o Regicídio até á Implantação da República.

São os grandes factos dessa época revelados e postos a claro ante as declarações dos políticos, as confidências dos conspiradores, os apontamentos do próprio monarca, que, sendo novo e inexperiente, ia anotando, dia a dia, as conversações tidas com os que se lhe aproximavam.

ROCHA MARTINS, o escritor brilhante, sincero e escrupuloso, coligiu uma documentação preciosa e rara; indo buscá-la a todos os campos políticos, obteve papeis dum valor histórico impossível de exceder e, entre êles, cartas de personalidades políticas capazes de lançarem luz intensa no que tem sido, até agora, misterioso.

Adquirir *D. Manuel II, História do seu Reinado e da Implantação da República,* que **ROCHA MARTINS** escreveu e recomendamos aos leitores, é possuir o repositório, o arquivo, a mais completa documentação dos acontecimentos geradores da República.

A *Queda da Monarquia,* explicada por tantos factores, a *Implantação da Repáblica,* tirada dos bastidores para a verdade, os mais inconcebiveis passos que se deram recebendo em cheio a análise e a iniludível sondagem, constituem o grande valor desta obra.

Programa

D. Manuel II, História do seu Reinado e da Implantação da República é uma obra luxuosa e ricamente impressa em papel especial, no formato e em tudo igual à obra *D. CARLOS, História do seu Reinado,* da qual constitui, por assim dizer, o segundo volume, ilustrada com magníficas tricromias, «hors-textes» e mais de duzentas gravuras, documentos até agora ignorados, retratos de todos os personagens marcantes naquela época, etc.

Condições de assinatura

Formas de pagamento

Por uma só vez 120$000 réis adiantadamente, ficando com o direito a requisitar, em devido tempo e contra a apresentação do recibo, a capa de luxo destinada à encadernação desta grandiosa obra.

Em duas prestações de 60$000 réis cada, com direito a uma capa vulgar e nas mesmas condições.

Importante

Atendendo à grandeza desta obra e a que muitas pessoas a quem ela deve interessar não podem desembolsar o seu preço por uma só vez, decidiu o autor facilitar o seu pagamento pela forma seguinte:

Cobrança pelo correio

O assinante receberá no seu domicilio, cada mês, um tomo da obra, que terá de pagar ao correio que lho apresentar pelo seu custo, *10$000 réis acrescidos de 500 réis* ($50) para despesas de cobrança.

NOTA — Os tomos que não fôrem liquidados logo à primeira apresentação, terão de pagar mais 500 réis ($50) por cada vez que fôrem novamente enviados.

Quando não sejam liquidados à terceira vez, o assinante perde o direito a receber os tomos seguintes.

Para as colónias

Só se aceitam assinaturas pela totalidade com *pagamento adiantado, acrescido de 22$080 réis* para portes de correio.

Para o Brasil e estrangeiro

Aceitam-se assinaturas pela totalidade com *pagamento adiantado, acrescido de 43$200 réis* para portes de correio.

Dirigir todos os pedidos ao **"A B C,,** **Rua do Alecrim, 65 LISBOA**

AVISO MUITO IMPORTANTE:

A tiragem desta obra é limitada exclusivamente aos srs. assinantes. Quem não obtiver o livro D. MANUEL II, HISTORIA DO SEU REINADO E DA IMPLANTAÇAO DA REPUBLICA por assinatura, nunca poderá conseguí-lo doutra maneira, porque desta obra não se farão reimpressões.

Já está em distribuição o specimen desta magnifica obra

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento

PARIS, 28.

Todos os jornais salientam o triunfo alcançado ontem, em Genebra, por Massigli, congratulando-se por vêr a maneira energica como a Inglaterra apoia a tese francesa.

«Le Journal» escreve:

«Lord Cecil não se deixou legrar pela manobra de Bernstorff, tendo falado com um vigor que prova que os ingleses adquiriram, enfim, a consciencia da solidariedade das nações—solidariedade que a Alemanha desejaria desarmar. Graças ao apoio encontrado pela formula francesa, estamos certos de que não será dada batalha ás improvisações da futura Conferencia Geral ou que essa batalha se travará num terreno claramente delimitado, em que cada um tomará as responsabilidades que lhe cabem.»

«L'Oeuvre» diz que a maioria obtida provou á Alemanha que as potencias não querem deixar-se encerrar no dilema de Wilhelmstrasse: Nivelamento geral dos armamentos ou liberdade para o Reich se tornar a armar.

Não se trata, com efeito, de iludir as obrigações do tratado de Versailles, por nós inscritas, mas sim de lembrar que de maneira alguma essas obrigações representam a rigidez dum dilema.—(Havas).

A situação no Peru

BUENOS AIRES, 28

Noticias de Lima dizem que se têm dado incidentes entre os comunistas e os defensores do govêrno do coronel Sanchez del Cerro.

A policia especial prendeu novos chefes militares, sob a acusação de conspirarem. (Americana)

Um bacilo novo

MEXICO, 28

Os jornais referem-se a uma sensacional descoberta dum medico norte-americano. Trata-se do bacilo causador da paralisia infantil. Nos meios medicos, é grande o interesse. — (Americana)

CASACOS
DE SEDA E PELUCHES DE SEDA E CASACOS Á INGLESA
GRANDE SORTIDO EM TODAS AS MEDIDAS
CASA MARIPOSA
87 — Rua dos Fanqueiros — 91

BOLSA DE LISBOA

28 de novembro
CONTADO

VALORES	Accionario	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	927$00	927$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	955$00	954$00	955$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	999$00	997$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	480$00	477$00	485$00
Banco Lisboa & Açôres	430$00	427$00	430$00
Banco N. Ultramarino	125$00	125$00	127$00
Banco de Portugal.....	875$00	871$00	880$00
Banco Port. e Brasileiro	32$00	—	37$50
C.ª C. F. de Benguela	—	1.490$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	42$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	175$00	174$00	175$00
Soc. Industrial Aliança	160$00	158$00	165$00
C.ª Portugal e Colonias	91$00	93$50	94$50
C.ª Nac. de Navegação	212$00	210$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	340$00	337$00	345$00
C.ª Portug. de Tabacos	245$00	244$00	246$00
The Match Tobacco T S. C.º	24$50	24$00	24$50
A Tabaqueira.....	—	468$00	—
C.ª Amboim.....	62$00	61$50	63$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	46$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	46$00
C.ª de Seguros Sagres...	850$00	750$00	950$00
C.ª de Seguros Mundial	—	270$00	295$00
C.ª Ilha do Principe...	202$00	200$00	205$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$43	2$52
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30,5	5$31,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$08	2$18

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

Como se pode evitar
a catastrofe da India

LONDRES—Novembro—(United Press) — J. L. Garvin, um dos mais distintos, apreciados e interesantes publicistas ingleses, tem escrito, á maneira de prólogo da grande Conferencia de conciliação com a India, uma série de artigos, cujas conclusões a tirar são, de que a Inglaterra tem de manter, custe o que custar, o seu protectorado sobre a India; de contrario deixará de ser uma potencia mundial e atirará a India para o caos e ainda, como base da sua teoria, de que se torna necessaria a criação de um Govêrno Central, na India, como inicio da acção a desenvolver, para depois, se pensar a sério em modificar a Constituição. Tudo o que até agora se tem feito só tem servido para apressar a catastrofe industanica que, só os meios apontados poderão evitar.

Os acontecimentos da India constituem o que se chama uma revolução, —segundo Calvin;—mas não uma revolução vulgar, senão uma das maiores revoluções da Historia; uma revolução que atinge um quinto da Humanidade e cujas possibilidades são, pelo menos, tão perigosas, como as das outras revoluções que a têm precedido. Politicos fanaticos e de estranha sensibilidade têm-se deixado enganar por visões e quimeras que jamais se poderão realizar. E os outros, para quem a politica é lingua desconhecida, sentem apenas a duvida sobre o que o futuro lhes reservará. A reputação de que a Inglaterra gosa na India, é ainda qualquer coisa digna de consideração; mas, já não é a mesma, grande, extraordinaria, que Lord Irving encontrou, quando tomou posse do seu lugar de Vice-rei. Por toda a India, corre o rumor de que «os britanicos abandonarão o país»; e, assim; é já crença geral, que, se ainda mantem importantes posições, é só durante um curto periodo de transição. A maioria daqueles que antes eram afectos á Grã-Bretanha tem já a impressão de que terão de preparar-se para um futuro não britanico.

Todas as grandes revoluções, a Reforma, a Revolução Francesa, a revolução chinesa e a russa, conduziram, por lutas caoticas, a uma ordem despotica. Isto é o que ensina a Historia. Por que razão pois, não havemos de livrar a India desse processo de destruição que precede a nova ordem? Não ha nenhuma analogia da Historia, de que possa depreender-se que a India possa escapar ao destino de outros povos que viveram grandes revoluções. A India, pelo seu grande numero de correntes e tendencias contrarias, pelo labirinto das suas anomalias internas, está condenada, mais que nenhuma outra nação do passado ou da actualidade, a sofrer as consequencias fatais de uma revolução, — se chega a tê-la.

A China, em todos os sentidos, muito mais unitaria que a India, ha 20 anos já que se debate com uma sanguenta e destruidora guerra civil e ninguem poderá dizer, ainda hoje, que tempo durará. Uma guerra civil [illegible] na India, poderia durar lera, duas gerações tal é a discordia destas massas de homens em toda a peninsula industanica.

Sem preparação nenhuma e sem tendencio definida para qualquer ideia de unidade, que não lhe seja imposta por uma Potencia protectora, a India tem, desmembrados, emmaranhados, perdidos todos os seus ideais e todas as suas forças.

Nem a democracia, nem qualquer outra coisa semelhante poderão governar, na India, no nosso seculo. Da mesma forma, nada poderão os advogados nem os escritores. Sem a Grã-Bretanha, não póde existir nos nossos dias, uma «India unida»

Os principes reinantes não se deixarão governar pelo Parlamento da India Britanica. Mesmo depois de uma época de anarquia, os principes continuarão a existir, talvez em numero superior ao da actualidade.

Jamais um Parlamento governará o Exercito recrutado entre as minorias guerreiras e entre os povos da montanha das regiões fronteiriças.

Aqui está precisamente a fatal anomalia sobre a terra.

Em nenhuma parte existiu um abismo tão grande entre as classes oradoras e as que lutam. O Islam, seja qual fôr a maioria que resulte das eleições, não admitirá nunca que um soberano hindu lhe de ordens militares. De igual forma, não existe o mais leve indicio de que, se começassem a aparecer dificuldades, uma maioria hindu representasse uma força duravel e de confiança.

A probabilidade de que as ideias europeias criassem maiores raizes na India que na Europa ou na China, não existe em absoluto.

O mais provavel é precisamente o contrario.

Ha uma forma de evitar a catastrofe; a Grã-Bretanha deve ter o valor e a serenidade precisos para tomar a direcção do barco, como todos esperam, na certeza de que ainda está a tempo de poder recuperar a amizade e confiança de que antes lhe deram sobejas provas. Porém, se lhe falta valor para isso, então nada tem que fazer já na India, pois a sua unica missão ali é «dirigir». E, ou isso, ou nada.

O grande erro foi cometido ha uns 10 anos, quando se procurou decalcar a Constituição britanica. Nenhum outro Estado do mundo considera como modelo esse sistema insular; e, querer aplicá-lo á India, é o cumulo do absurdo. A constituição inglesa carece de segurança, e a estabilidade inglesa apoia-se unicamente no temperamento do povo inglês. Porém, como, tanto as condições como o temperamento da India, são o menos britanicos possivel, seria contraproducente aplicar á India essa Constituição, porque isso representaria a sua morte.

Na Grã-Bretanha, considerou-se a designação «Constituição dos Dominios», como qualquer coisa sem importancia, que pudesse desviar a atenção das grandes dificuldades que, naquele continente asiatico, se apresentam, perante os olhos do menos atento observador.

Não ha nenhum Dominio, no Imperio Britanico, cujo exemplo possa lançar mais luz sôbre o problema da «restauração ou destruição da India» que o que se levanta, agora ameaçador, em frente da mesa semi-redonda. (Semi-redonda, porque não se sentarão a ela os representantes do nacionalismo indio).

Os unicos xemplos, cuja consideração poderia ser de utilidade, são os Estados federais, fóra do Imperio britanico, especialmente os Estados Unidos da America e a Republica alemã.

A constituição destes dois países, tem um aspecto comum a relativa força do Govêrno federal. Os Estados Unidos têm um sistema de representação democratico, mas com um govêrno forte, que o Congresso não pode fazer cair durante 4 anos. Na Alemanha, a mais forte garantia da ordem, acha-se na autoridade e personalidade do presidente von Hindenburg.

Poderá a India, com menos experiencia e maiores e mais terriveis dificuldades bastar-se com uma autoridade central mais fraca que a Alemanha, o maior povo intelectual que conhecemos?

Sem duvida, não.

Não precisa a India, com todos os seus discordantes elementos, de, pelo menos, tanta autoridade dentro do seu territorio, como o Japão que se tornou tão solido e poderoso? Indubitavelmente que sim.

As pessoas que, na Grã-Bretanha e na India, façam o projecto de uma Constituição india, tomam o caso, geralmente, pelo lado contrario. Se se quizer evitar uma longa época de anarquia, é uma das necessidades mais instantes da India, dispôr do Govêrno mais forte do mundo, dentro dum prazo maximo de dez dias, apoz a aprovação e adopção da Constituição.

Esta é a lição que deve aproveitar á India a tirada da historia de todos os Estados e Constituições federais.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A catastrofe do Japão

TOKIO, 28.

O ultimo relatorio oficial sôbre o abalo de terra informa que o numero de mortos foi de 259; feridos, 351; casas destruidas, 2 353; casas parcialmente destruidas, 5.654. Os prejuizos causados nas estradas e nos campos são avaliados em 20 milhões de yens.

O imperador do Japão contribuiu com uma quantia importante para os fundos de socorros aos sinistrados.—(Havas).

Justiça sovietica

TEHERAN, 28.

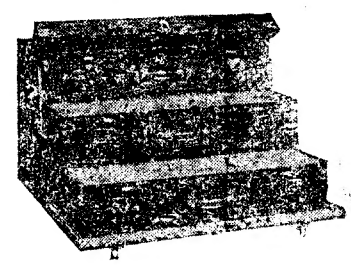
Consta que foram presas 60 pessoas em Meshed, 10 em Teheran e muitas outras em Tadriz, em virtude dos artigos publicados num jornal russo de Paris por um ex-membro da embaixada russa em Teheran.—(Havas).

Uma opinião

NOVA YORK, 28.

No regresso da sua viagem á Europa, Rokefeller Junior declarou que tinha adquirido a certeza de que a França é depois dos Estados Unidos o pais mais prospero do mundo.—(Havas).

Sapataria Coimbra, Suc.res
(Vulgo, Coimbra pequeno)
Os mais chics modelos para a presente estação para Homem, Senhora e Criança
Rua do Carmo, 76 e 78 — LISBOA



Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de fonas e pegamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda.—202, Rua dos Correeiros, 202.—Telef. 2 3961.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que em audiência de 23 de Julho de 1929 foi publicada sentença autorisando o divórcio definitivo dos cônjuges Joaquim Guilherme Elbeling Quintão morador na avenida Miguel Bombarda, 71, 2.º, e Margarida Adélia Queriol Tojeiro Quintão, moradora na avenida da República, 25, 2.º, em Lisboa, com custas pelo seu marido; sendo publicada em audiência de 29 de Outubro seguinte a sentença sobre os filhos. Não houve recurso.

Verifiquei. - O Juiz de Direito *Ernesto J. Lobo.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1864

EXPLORAÇÃO

Proposta para a exploração do bufete na estação de Viana do Castelo

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Viana do Castelo, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 29 do corrente mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º — No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do bufete da estação de Viana do Castelo».

2.º — As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º — As demais condições em que é cedido o referido bufête encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Viana do Castelo.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção
OS PARDAIS
A magnifica comedia
A DITADURA DAS LOIRAS

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

O ABASTECIMENTO DE AGUA

Cada habitante de Lisboa poderá dispôr de 130 litros por dia

(Continuação da 5.ª pagina)

dou o povo a reclamar sôbre qualquer sabor desagradavel de agua. Até agora o numero de reclamações enviadas não deve chegar a dez. Por excesso de materia organica devido ás enxurradas, pelos inductos das canalizações novas, quando ha concêrtos poderá vir sabor, mas de forma eventualissima, passageira. Felizmente a população de Lisboa, bem como a de todo o país, que eu continuo a supôr da mais facil compreensão higienica desde que lhe facultem amplamente os meios de a praticar, convenceu-se de que deveria, preferivelmente em prol da saude, suportar o mau gôsto duas ou três vezes por ano e durante umas horas, a jogar a vida numa febre tifoide, doença que tantas apreensões e perigos acarreta.

Em vista dos dados experimentais e da verificação da sua praticabilidade deliberou o sr. ministro do Interior que fôsse feita montagem do sistema em todas as aguas da cidade, e já com toda a actividade se está fazendo uma instalação completa, perfeita, nos Barbadinhos para a agua do Alviela e para a do Otta. Seguir-se-ha a instalação no deposito na Praia onde, de resto, a agua já de maneira provisoria tem sido tratada e depois nas outras entradas das aguas altas. E, como tambem foi autorizada a instalação da fabricação do agente a empregar, da forma, mais economica e acessivel, ficará Lisboa defendida para sempre e em condições de segurança.

«Dentro de breves dias toda esta rêde de aparelhagem estará pronta para a agua do Alviela e para isso, a partir de 30 de novembro, somos obrigados a interromper o tratamento que estamos fazendo. Peço-lhe diga no seu jornal aos habitantes da zona baixa que têm de voltar a ferver a agua até novo comunicado da Direcção Geral. Mas depois acabará o gasto de carvão.

E o sr. dr. José Alberto de Faria terminou assim as sua sdeclarações:

—Sou eu que dou estas noticias, mas falam por mim todos os membros da comissão os meus leais, os meus probos, os meus admiraveis companheiros.

«O trabalho decorreu sob o aviso, a inteligencia e a elevação que eles transmitem a todos os assuntos de que se ocupam. O nome de Arruda Furtado, inspector-chefe de Sanidade Terrestre, meu querido colega, como o são os drs. Couto Nogueira e Martins Pereira, garantem sempre um procedimento sanitario, cabal e exemplar; o dos engenheiros srs. Agnelo Prazeres e Ricardo Amaral e do saudoso Paiva e Pona, o mais atilado, clarividente e completo parecer e todos em ligação com o criterio experimentado e severo do nosso excelente contabilista sr. Julio de Sousa Larcher. Não tenho palavras para lhes agradecer a colaboração, nem sei que possa existir maior sentimento de admiração do que aquele que a Direcção Geral de Saude lhes afirmará sempre por mais esse trabalho.

«Compreende tambem a enorme satisfação que tenho em fazer menção da acção inteligente, trabalhosa e desassombrada do comissario do Govêrno, sr. major João Braz de Oliveira, da qual resultou um valor prático que o publico saberá apreciar.

Grandes abatimentos
Em Malinhas e Carteiras de Senhora
Casa das Carteiras

ECOS DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O comandante do "Baden"

explica a maneira como foi bombardeado o navio

FUNCHAL, 28—Vindo do Brasil, tocou no Funchal e saiu hoje de madrugada com destino a Leixões o vapor alemão «Baden», que por ocasião da revolta brasileira foi bombardeado pelas baterias do forte de Copacabana.

O comandante Emil Rolin, que me recebeu a bordo, fez algumas declarações que interessam ao esclarecimento da verdade e ao apuramento final de responsabilidades.

—Larguei do Rio de Janeiro ás 5 horas com permissão especial—disse-me o comandante Rolin. Fiz içar nos mastros o pavilhão brasileiro ao lado da bandeira alemã, saudando os fortes de terra e os navios que estavam ancorados no porto.

«Proximo da fortaleza de Santa Cruz, o navio apitou, chamando a atenção. Passageiros e soldados da fortaleza chegaram mesmo a trocar saudações. O forte fez então, com bandeiras, o sinal G. R. K., que significa: «Bote de remos não avança». Julguei que se tratava de qualquer resposta dada a um sinal feito por outra fortaleza e não liguei importancia de maior ao caso. Duas milhas adiante, já fora da barra, ouviram-se dois tiros de polvora sêca, que me deram a impressão de ser uma manifestação de regosijo em terra. Ouviu-se, porém, uma terceira detonação. Uma granada tinha rebentado mesmo em cima do navio, partindo o mastro da ré e matando logo oito pessoas, além de fazer dezenas de feridos.

«Era uma granada de calibre 28, vinda dum dos redutos do forte. Foram ao mesmo tempo assinaladas as evoluções dum hidro-avião na baía. O vapor parou e içou a bandeira alemã a meia adriça, em sinal de luto. Ao contrario do que esperava, não chegaram socorros. Resolvi prosseguir viagem. Entretanto, a fortaleza de Santa Cruz arvorava um sinal que queria dizer: «Bote esperado quarenta minutos sem resultado».

«Alguns passageiros gravemente feridos, morriam. Pedi assistencia ao cruzador «Minas Geraes», que mandou medicos a bordo, atracando o «Baden» novamente ao cais.

—Quantas pessoas havia a bordo?

—450, entre as quais 30 portugueses, com o medico dr. José dos Santos Moura, que milagrosamente ficaram incolumes. Morreram 29 passageiros espanhois,, um alemão e três tripulantes e ficaram feridas 35 pessoas. Uma mulher que amamentava uma criança morreu com o filhinho nos braços, sendo os dois corpos sepultados no mesmo caixão. Os feridos ficaram todos hospitalizados no Rio.

A. P.

RIO DE JANEIRO, 28—Foi criado o ministerio do Trabalho, tendo sido nomeado para a respetiva pasta o dr. Lindolfo Collor.—(United Press).

A saude pe as ondas

A proposito das experiencias ultimamente feitas, pede-nos o sr. Manuel Ortigão Burnay, introdutor do metodo Lakhovsky na prevenção e tratamento das doenças, que tornemos publico que o proprio professor sr. Lakhovsky recomenda a todos os doentes que, nos casos de doenças graves, sobretudo de natureza operavel ,devem entregar-se abertamente á medicina e á cirurgia, e isto embora se tenha verificado a acção eficaz dos circuitos oscilantes até mesmo em casos da maxima gravidade.

Brevemente se realizarão novas experiencias e serão publicados alguns resultados interessantes.

AINDA O ANGOLA E METROPOLE

O julgamento de Londres

prosseguiu hoje com o depoimento das testemunhas

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 28. — Prosseguiu hoje, em 5.ª audiencia, o julgamento da acção instaurada pelo Banco de Portugal á Casa Waterlow and Sons.

Continuou o seu depoimento o sr. dr. Ruy Ulrich, que respondeu a varias preguntas do juiz, informando o tribunal das condiçeõs em que interveio a Policia portuguesa no caso de falsificação das notas, reproduzindo as declarações feitas então por Alves Reis.

Informou o sr. dr. Ruy Ulrich que o principal autor da burla declarara oportunamente que lhe fôra possivel continuar a pôr notas falsas em circulação, graças á indiferença do Banco perante os boatos que começavam a correr sôbre o caso.

Intensificaram-se esses boatos por todo o país e foi então que no Banco começaram aparecendo, para serem trocadas, notas que depois se verificou serem falsas. Antes, porém, o Banco tinha assegurado que não existiam notas falsas em circulação.

Nesta altura, a testemunha foi interrompida pelo advogado da Casa Waterlow, que frisou a facilidade com que os falsificadores obtiveram autorização para fundar o Banco de Angola e Metropole, o que lhes permitiu pôr as notas falsas em circulação.

— Tratava-se de burlões inteligentes, acrescenta o advogado.

Com esta ultima observação concorda o sr. dr. Ruy Ulrich.

Continuando a instar a testemunha, o advogado Byrkett leu um relatorio em que se diz que Alves Reis tinha burlado em 23.000 libras a companhia em que trabalhava, estando em liberdade sob fiança.

— Foi a este individuo, comentou o advogado de Waterlow, que se autorizou a fundação dum Banco.

Nesta altura, foi suspensa a audiencia. — (United Press).

Em Sevilha desabou o tecto

do pavilhão de Arte Antiga

SEVILHA, 28—Em consequencia das ultimas chuvas, desabou o tecto do pavilhão de Arte Antiga da Exposição Ibero-Americana, na praça da America.

Felizmente, tinham sido ha dias retirados deste pavilhão objectos de arte no valor de 30 milhões de pesetas.—(United Press).

A ditadura italiana

ROMA, 28. — Foi condenado a 5 anos de desterro numa ilha o antigo ministro Gerlotti, acusado de manejos anti-fascistas. — (United Press).

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 81. 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

OIRO AFRICANO por Julião Quintinha — 2.ª Edição — Encontra-se á venda em todas as livrarias. — OBRA PREMIADA NO CONCURSO DE LITERATURA COLONIAL. —Pedidos: Editora Portugal Ultramar, 13, 1.º—LIRBOA

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

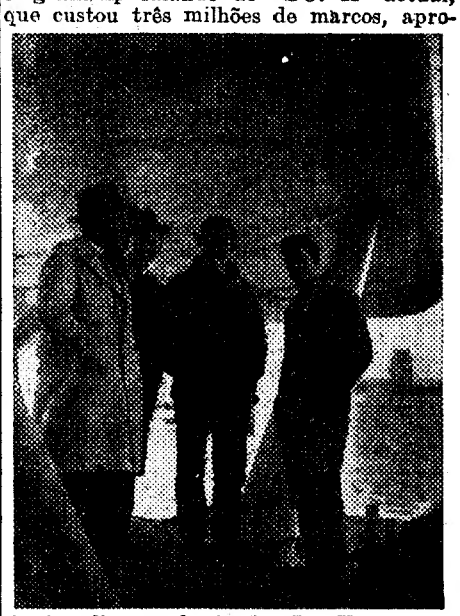
A VIAGEM DO "DO-X."

Os jornalistas visitaram hoje demoradamente o avião gigante

Os jornalistas foram hoje convidados para uma visita ao «DO. X», na qual foram acompanhados pelo encarregado dos serviços de Imprensa durante a viagem do hidro-avião gigante, o dr. Jilgenkamp, jornalista e aviador alemão que fala francês e castelhano e começa aprendendo o português, pelo menos a contar, a contar pelos dêdos e a contar tudo que se lhe pregunta ácêrca do grande navio-voador.

E da tripulação apenas o dr. Jilgenkamp pode falar, o que faz com animação e simpatia, amavel e discreto.

No percurso, desde o hotel, e depois no Centro da Aviação Maritima foi-nos o dr. Jilgenkamp falando do «DO. X» actual, que custou três milhões de marcos, apro-



Os jornalistas a bordo do «Do. X.» entre a aza e o flutuador do hidro-avião gigante

fimadamente quinze mil contos, e dos que se lhe seguirão, já em serie e portanto muito mais baratos, como os dois que já estão prontos para entrega ao govêrno italiano. E quanto á largada de Lisboa, disse-nos que já não poderá ser amanhã por terem recebido um telegrama do constructor sr. Dornier informando que só depois do meio dia de sabado chega á capital para se lhes reunir. De aqui seguirá o «DO. X» a Cadiz, onde será feito um contrôle do aparelho, após o que se decidirá da róta futura.

Ao desembarcarmos do gazolina da Aviação Maritima para um dos fluctuadores do «DO X», slido e capaz para as duas dezenas de visitantes, é que tivemos a impressão da sua grandeza. Pareceu-nos um «transatlantico com azas». Tudo luxuoso, confortavel, forradas as paredes de télas com decorações chinesas e de sêdas modernistas.

Ao fundo, o «bar» com «jazz» a cargo dum canario que sempre inicia seus trinados com o ruido do motor. Ha ainda o compartimento das bagagens e, por toda a parte, telefones, extintores de incendio etc.

Isto no «deck» medio, o dos passageiros, porque o «DO X» tem três «decks», como os grandes transatlanticos. No «deck» inferior estão os depositos de gazolina e oleo, e no superior o comando. Dois pilotos ocupam seus assentos, com grande raio de visibilidade, e cada um comanda seis motores que correspondem a cada lado e que num mostrador luminoso acusam sem bom funcionamento Para o comandante e seu oficial, cabines especiais, com cartas, bussola e aparelho de T. S. F. para recepções que orientem a direcção.

Em torno do «DO X» andam inumeros barcos com pessoas curiosas do que, rapidamente, aqui descrevemos.